

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Ricardo Stuckert/PR



Lula acompanhou o Carnaval de Salvador

Preocupado, governo bota o bloco de bondades na rua

O crescimento da pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o aumento da avaliação negativa do presidente Lula (PT) fizeram o governo botar na rua o primeiro bloco de bondades de 2026.

A decisão de zerar impostos federais sobre o diesel e de, no mesmo dia, anunciar aumento de punições para casos de maus-tratos a animais mostra que, para o Palácio do Planalto, a situação corria o risco de ficar incontrolável.

Segundo um assessor, era preciso agir para tentar impedir a criação de uma “onda” capaz de favorecer Flávio — um fenômeno que gera um movimento que, depois, ao ganhar a força de uma tsunami, fica impossível de ser controlado.

Exemplo de 2018

Os fatos ocorridos em 2018 são citados como exemplo. No início daquele ano, poucos levavam a sério a possibilidade de vitória de Jair Bolsonaro.

Pesquisa Datafolha divulgada no fim de janeiro dava ao então deputado e ex-capitão 16% das intenções de voto; Lula, apesar de já condenado em segunda instância no processo que o levaria à prisão tinha 37% das preferências, mais do dobro do segundo colocado.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Bolsonaro, com Michelle, ao tomar posse

Bolsonaro foi de azarão a favorito

Em terceiro lugar, com 7%, estavam empatados Ciro Gomes (PDT) e Geraldo Alckimin (PSDB). Na época, muita gente apostava que a estrutura tucana e a tradição do partido de polarizar com o PT fariam com que o hoje vice-presidente fosse subir.

Em abril, Bolsonaro tinha 15% num cenário com Lula e 17% sem o petista, que havia sido preso uma semana antes. Mesmo na cadeia, ele mantinha a liderança, com 31%. Numa simulação sem o nome do então ex-presidente, Marina Silva chegava a 15%.

Decolagem sem freio

Dois meses depois, Bolsonaro continuava a patinar entre 17% e 19%; Lula estava com 30%. Em agosto, ele chegou a 39%; Bolsonaro mantinha 19% — sem o principal adversário, era o líder, com 22%. Estimulado pelo indeferimento da presença do petista e pelo atentado de que foi vítima, o ex-capitão começaria a decolar em setembro, um mês antes do pleito; e não parou mais.

Não deixa cair

Não há no Planalto quem aposte numa subida vertiginosa de Flávio, mas há algum temor de que eventuais sucessivas quedas de Lula em pesquisas levem a um descrédito de sua candidatura (em 2018, Marina terminou com 1%). A ordem é bater tambor, criar fatos positivos e não abrir a guarda.

Torcida

Ninguém no mundo da política e do Judiciário fala isso abertamente, mas é grande a torcida para que o Supremo Tribunal Federal liberte Daniel Vorcaro e, assim, aborte uma delação premiada do ex-banqueiro. Há um temor generalizado de que ele abra a boca e cause terremotos pelo Brasil.

Os quatro

Ao se declarar suspeito para julgar a manutenção da prisão de Vorcaro, Dias Toffoli, na prática, favoreceu a libertação do ex-dono do Master. Sobraram quatro ministros na Segunda Turma, e bastariam dois votos favoráveis para que o ex-banqueiro seja libertado, já que o empate é favorável ao réu.

Galera

André Mendonça, que decretou a prisão, manterá sua posição, que deverá ser acompanhada pelo voto de Luiz Fux. Há dúvidas sobre como se comportarão os outros dois integrantes da turma, os ministros Gilmar Mendes e Kassio Nunes Marques. Nunca antes na história de Brasília a capital federal torceu tanto por um empate.

Rumo ao Norte

Ao, enfim, aceitar sua nomeação para o Tribunal de Contas do Estado de Roraima, o senador Mecias de Jesus abriu caminho para mais uma etapa do processo de exportação de bolsonaristas. O deputado Hélio Lopes (PL-RJ) tem chances de trocar de domicílio eleitoral para disputar o Senado por lá.

Excesso

Ninguém está acima de qualquer suspeita ou investigação. Nada impede que a Polícia Federal apure se o jornalista Luis Pablo Conceição Almeida cometeu crime na apuração de notícia contra o ministro Flávio Dino, do STF. Mas a medida de busca e apreensão em sua casa representa um excesso judicial.



Julgamento sobre Vorcaro será na Segunda Turma

Supremo julga o destino de Daniel Vorcaro na prisão

Segunda Turma decidirá sem a participação do ministro Toffoli

Por Beatriz Matos

Preso há quase 10 dias, o banqueiro Daniel Vorcaro, figura central do caso Banco Master, vai ser julgado nesta sexta-feira (13) no Supremo Tribunal Federal (STF).

A expectativa é grande, já que a prisão preventiva do empresário foi determinada pelo ministro André Mendonça e precisa ser referendada pelos demais integrantes da Segunda Turma do STF. Mas agora, sem o ministro Dias Toffoli na composição, a decisão será tomada por Gilmar Mendes, Kassio Nunes Marques e Luiz Fux. Caso dois destes ministros se oponham à manutenção da prisão, Vorcaro poderá ser beneficiado, já que, segundo a jurisprudência, prevalece o voto mais favorável ao réu.

Toffoli, que havia sido o relator do caso, se declarou suspeito de julgar o processo, o que gerou uma reviravolta na análise da prisão. A dúvida jurídica sobre a continuidade do encarceramento de Vorcaro fica ainda mais intrigante com a possibilidade de empate, o que, em teoria, favoreceria o acusado.

Apesar de rumores de uma possível negociação de delação premiada de Vorcaro com a Procuradoria-Geral da República (PGR), a defesa do banqueiro refutou qualquer tratativa nesse sentido. Em nota oficial, a defesa de Vorcaro declarou que “são in-

verídicas as notícias relacionadas à iniciativa de tratativas de delação premiada de Daniel Vorcaro”.

Além do julgamento de Vorcaro, o cenário político se complica ainda mais após o ministro Cristiano Zanin negar a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigaria as relações entre o Banco Master e o Banco Regional de Brasília (BRB).

A solicitação de CPI, encabeçada pelo deputado Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), havia sido protocolada com o apoio de mais de um terço dos deputados, o que, segundo a Constituição, deveria ser suficiente para sua instalação. Contudo, Zanin se recusou a admitir a criação da comissão, argumentando que o requerimento não cumpria todas as formalidades necessárias, e que outras comissões com temas semelhantes estavam em andamento.

Por outro lado, a CPMI do INSS aprovou nesta quinta-feira (12) a convocação de Fabiano Zettel, cunhado de Daniel Vorcaro, e de Martha Graeff, ex-namorada do banqueiro, para prestar depoimentos. Ambos têm forte ligação com o caso, uma vez que, segundo investigações, Zettel teria participado de transações financeiras suspeitas relacionadas ao esquema, enquanto Martha Graeff, por sua vez, teria sido uma das principais fontes de informações privilegiadas.